

PAIXÃO DE VIVER

Redundância de planetas ao vento.

Cataratas azuis de tristeza.

O homem endireita-se como uma árvore
mantendo com os olhos os seus alicerces.

Cai a luz e o tempo começa a abrandar
através dos cantos suaves da tristeza.

Facas de jasmim numa corrente
e o amor como um verbo sem sotaque.

Como uma carga inútil a minha agonia,
as horas vão tecendo o seu novelo
E uma cavidade depois e ainda assim.

Amor, amor, amor, céu asphaltado
Para a minha pele nua, uma queixa irada
Contra a parede de mel do meu lado.

Sevilha, 1972

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [Oliver Sjöström](#))

